

CONVITE A LEITURA



Taniguchi, Masaharu: **Mente, alimentação e fisionomia**. 1.ed. São Paulo, Seicho No Ie do Brasil, 2010.

Qual a influência da alimentação no homem?

O consumo excessivo de alimentação à base de carne ou de quitutes preferidos, além de ser nocivo à saúde, influi desfavoravelmente na formação do caráter, na transformação da fisionomia e também na mente humana. Ao analisar a própria fisionomia, pode-se conhecer também a própria “mente” e conseqüentemente a sua espiritualidade.

No livro, “Mente, Alimentação e Fisionomia” do professor Masaharu Taniguchi, podemos observar com minúcias, a tríplice relação existente entre a alimentação, a mente e a fisionomia, bem como o de indicar métodos concretos para melhorar o destino e alcançar a felicidade, e conseqüentemente, um aprimoramento espiritual.

Será que a humanidade tem cometido excessos, na matança de animais, para se alimentar?

Segundo Taniguchi (2010): “A mente consciente não pensa que comer carne seja um crime, por estar habituada a isso, mas, nas profundezas do subconsciente, há a natureza búdica chamada consciência, a natureza divina, um juiz. Essa consciência entra em ação e julga a humanidade e para executar a autopunição cria diversas enfermidades, ou, para consumir a autopunição em massa, efetuam matança em massa, chamada guerra”.

Esta argumentação sobre guerra e paz talvez soe por demais inusitadas e excêntricas, mas, lendo este livro, o leitor compreenderá se este argumento é correto e coerente.

Podemos observar em contexto amplo, que o autor relaciona alguns distúrbios alimentares com as principais enfermidades existentes. Fazendo ainda, uma analogia, com algumas doenças espirituais.

Este livro é um convite, para grandes reflexões nos dias de hoje. Por que a humanidade, bradando pela paz, fabrica armas de genocídio, competindo entre as nações? Por que não têm fim os gritos de guerra em todos os cantos do mundo?

Fica a indicação de uma leitura com foco no autoconhecimento e na espiritualidade, para que posteriormente, saibamos direcionar o nosso destino de maneira harmoniosa, correta e justa, sempre sob o olhar do poder divino.

Flávio Bordazan

DICA DE VÍDEO

Confiram o vídeo: **A MORTE É UM DIA QUE VALE A PENA VIVER.**

Ele está disponível no youtube:

<http://www.youtube.com/watch?v=ep354ZXKBEs&feature=share>

Trata-se do relato da Dra. Ana Claudia Quintana Arantes: médica formada pela FMUSP e especialista em Cuidados Paliativos pelo Instituto Pallium e Universidade de Oxford, além de pós graduada em Intervenções em Luto. Foi a responsável pela implantação das políticas assistenciais de Avaliação da Dor e de Cuidados Paliativos do Hospital Israelita Albert Einstein e é sócia fundadora da Associação Casa do Cuidar. Trabalha em consultório e como médica assistente do Hospice do Hospital da Clinicas da FMUSP, na Unidade Jaçanã.

Neste video a médica geriatra expõe em detalhes o seu trabalho com pessoas no fim da vida, doentes que estão a beira da morte e verificou o quanto a medicina pode fazer por estes doentes. Explica que essas pessoas na medicina tradicional são tratadas com tratamentos paliativos. A médica explica que o paliativo de fato quer dizer manto, cobertor. E seu tratamento é para protege-los dos interpérios, cuidados de proteção contra o sofrimento de uma doença incurável, grave, que ameaça a qualidade da vida. O tratamento é feito no ambito: físico, emocional, social, familia e espiritual que dá para nós a excencia de sermos humanos. Diz que encontramos a espeiritualidade na forma que nos relacionamos conosco mesmo, com os outros, com Deus. Trata do sofrimento humano em todas essas dimensões. Com isto resgata a biografia dos paciencias levando-os a uma grande transformação de consciência no entendimento da vida e de sua vida interior.

Vale a pena conferir!

Um abraço

Herminia
10/11/13